

Perfil do usuário de crack no Brasil

Lígia Bonacim Dualibi

Prof. Dr. Marcelo Ribeiro

Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira

Instituto Nacional de Políticas do Álcool e Drogas - INPAD

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas - UNIAD

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Profile of cocaine and crack users in Brazil**Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil**

Lígia Bonacim Duailibi ¹
 Marcelo Ribeiro ¹
 Ronaldo Laranjeira ¹

Abstract

This article aims to systematize the profile of cocaine and crack users in Brazil. The study adopted a literature review of the MEDLINE, LILACS, Cochrane Library databases and CAPES thesis/dissertation database. Data were grouped in thematic categories: national household surveys, surveys of specific population groups, profile of patients that seek treatment, and mortality and morbidity. Within each category the principal findings from the Brazilian literature were described and then discussed. The article concludes that the information on cocaine and crack consumption in Brazil is still incipient, but that the scientific community can already draw on a relevant theoretical corpus that can be used to update current public policies on this issue.

Cocaine; Crack Cocaine; Street Drugs; Drug Abuse

Introduction

Cocaine is a central nervous system stimulant extracted from *Erythroxylum coca* leaves ¹. It can be consumed as cocaine hydrochloride, a water-soluble salt, either sniffed or injected. There are also alkaline presentations, volatile at low temperatures, that can be smoked in "pipes", including crack, *merla*, and cocaine base paste ², and non-soluble forms that can be modified to make them "solubilized", and which when injected leads to severe consequences such as increased risk of abscesses, mental disorders, and HIV and hepatitis C infection.

Coca was consumed for thousands of years by the pre-Inca and pre-Colombian peoples, and cocaine became popular in Europe and the United States beginning in the 19th century, in the form of carbonated tonics and wines ³. The active ingredient was extracted in the mid-19th century, and at the turn of the 20th century a large contingent of users consumed the substance for medical and recreational purposes ⁴. The appearance of cases with acute and chronic complications led to the ban on the substance in the main Western countries beginning in the 1910s and 20s ^{5,6}.

However, in the late 1970s and early 80s, the substance regained popularity in Western societies as a glamour drug, attuned with the big-city workaholic environment. This setting, in which cocaine had become the main attraction, contrasted with the emergence of crack less than ten

Lígia Duailibi
 Marcelo Ribeiro
 Ronaldo Laranjeira

Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil.

Cadernos de Saúde Pública - Fiocruz

Volume 4

Suplemento 4

Páginas 545 - 57

2008

¹ Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Correspondence
 L. B. Duailibi
 Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal de São Paulo.
 Rua Machado Bittercourt 300, apto. 113, São Paulo, SP 04044-000, Brasil.
 ligiaduailibi@uof.com.br

Perfil do usuário de crack no Brasil

Metodologia

1. Revisão da literatura científica disponível nos seguintes bancos de dados

* Medline

* Lilacs

* Capes - banco de teses de mestrado e doutorado

* Bireme - banco de teses da UNIFESP / USP

* Centro Brasileiro de Informação em Substâncias Psicoativas - CEBRID

2. Apresentação das informações coletadas considerando um perfil geral e outros específicos, bem como a complexidade metodológica de cada artigo.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Levantamentos nacionais

I & II Levantamentos domiciliares sobre uso de drogas psicotrópicas

2001 / 2005

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP

A prevalência sobre o uso na vida de cocaína nas 108 maiores cidades do Brasil, em 2005, foi de 2,9% - cerca de 1.459.000 pessoas - e de 2,3% em 2001. Em relação ao uso na vida de crack, foi de 0,4% em 2001 e 0,7% em 2005. A porcentagem foi de 1,5% para o sexo masculino, dados de baixa precisão quando da expansão, o que corresponderia a aproximadamente 371.000 pessoas do sexo masculino que já teriam tido contato com essa forma de cocaína. Esta porcentagem brasileira de 1,5% é bem inferior ao observado nos EUA com 3,3% (SAMHSA, 2006). O uso na vida de Merla (outra forma de cocaína) apareceu apenas com prevalência de 0,2%.

As opiniões sobre a facilidade em se conseguir o crack estão em porcentagens inferiores às da Cocaína, com 36,1% das respostas em 2001, aumentando para 43,9% em 2005; de novo a região Sudeste foi a campeã com 54,5% dos respondentes declarando ser muito fácil conseguir o crack.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Estudantes de ensino fundamental e médio

V Levantamento Nacional de consumo de drogas entre estudantes

2004

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP

Estudo realizado com alunos de escolas públicas e privadas das 27 capitais brasileiras.

Os quatro primeiros levantamentos englobavam 10 capitais.

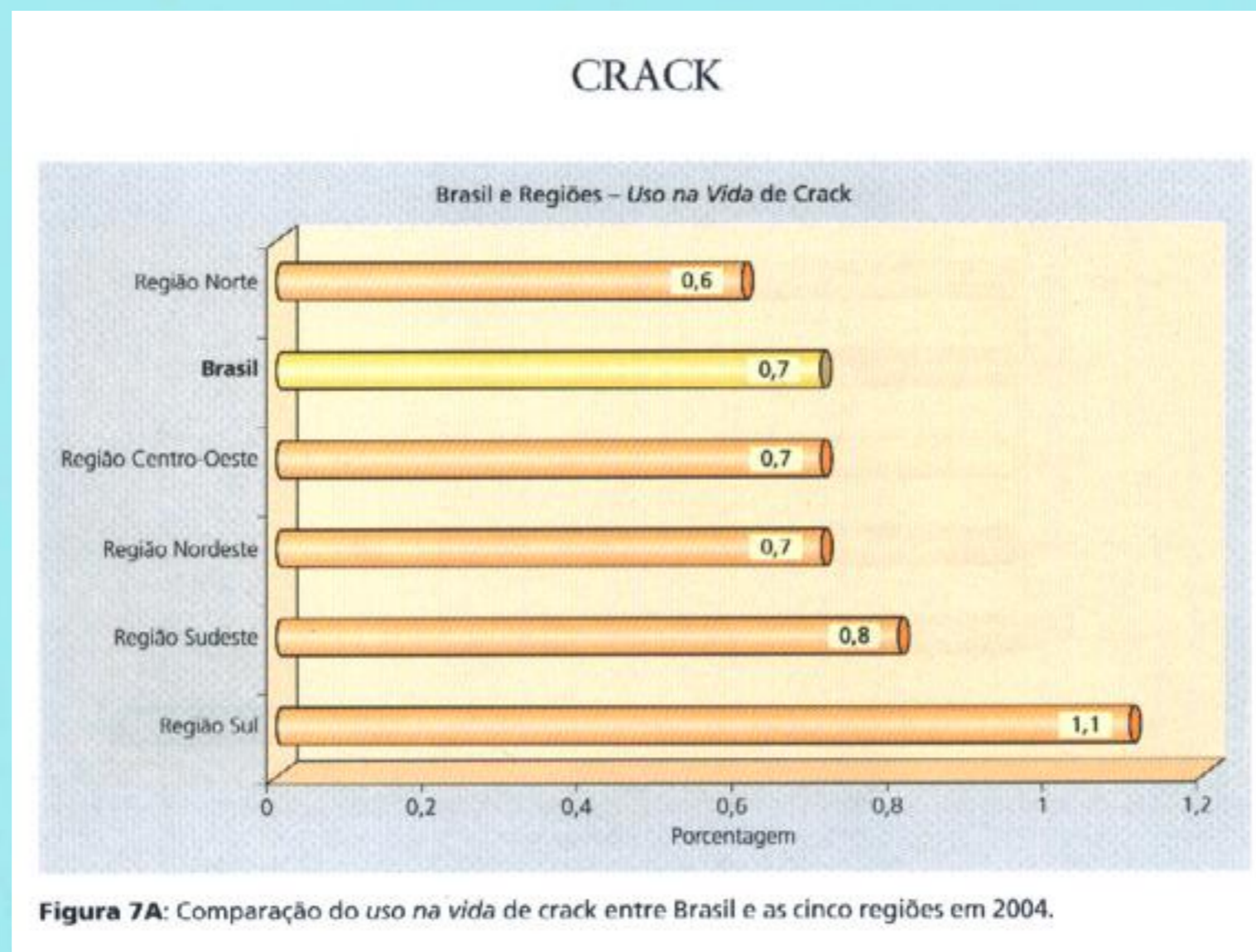
Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

V Levantamento Nacional de consumo de drogas entre estudantes

2004

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP



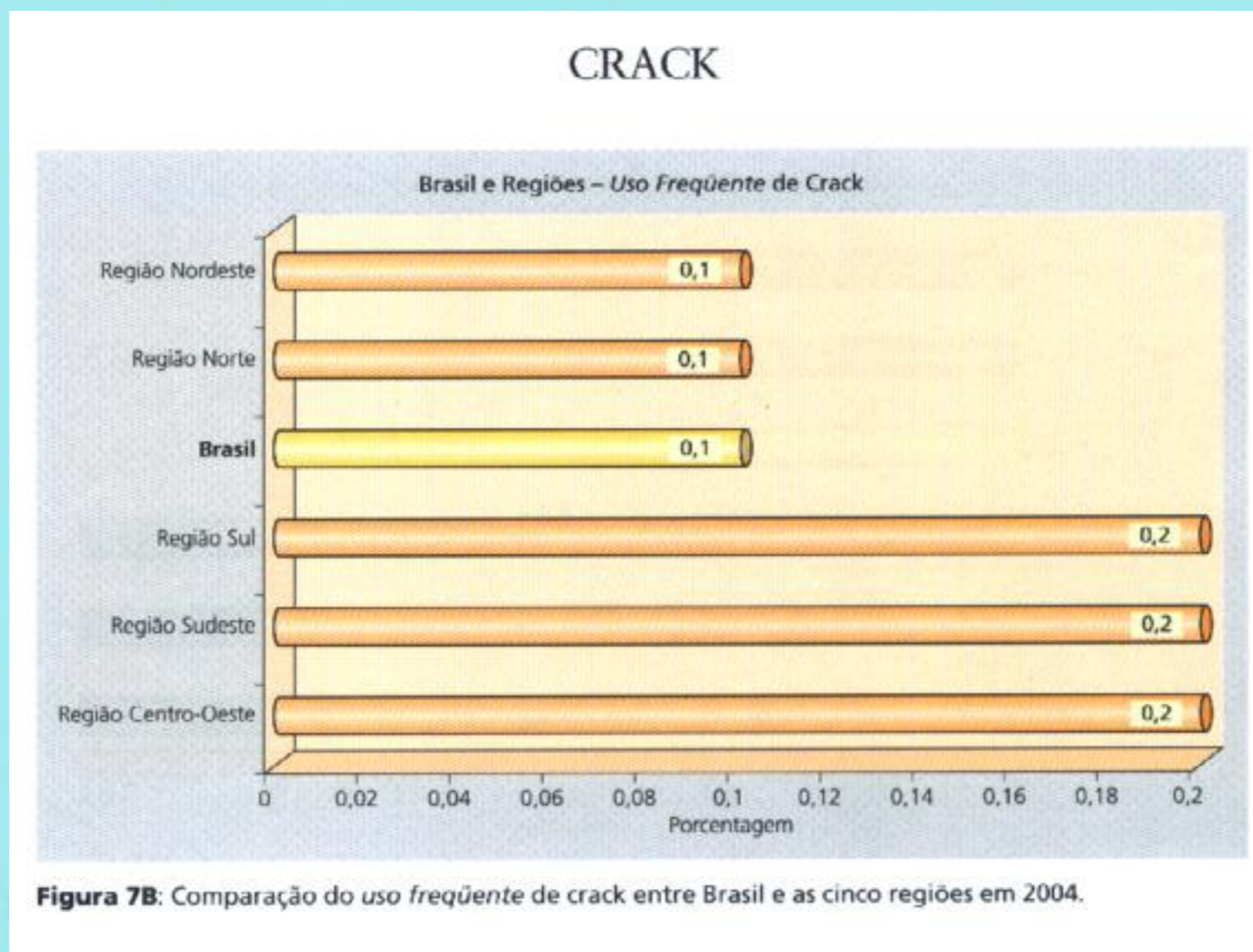
Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

V Levantamento Nacional de consumo de drogas entre estudantes

2004

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP



Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

V Levantamento Nacional de consumo de drogas entre estudantes

2004

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP

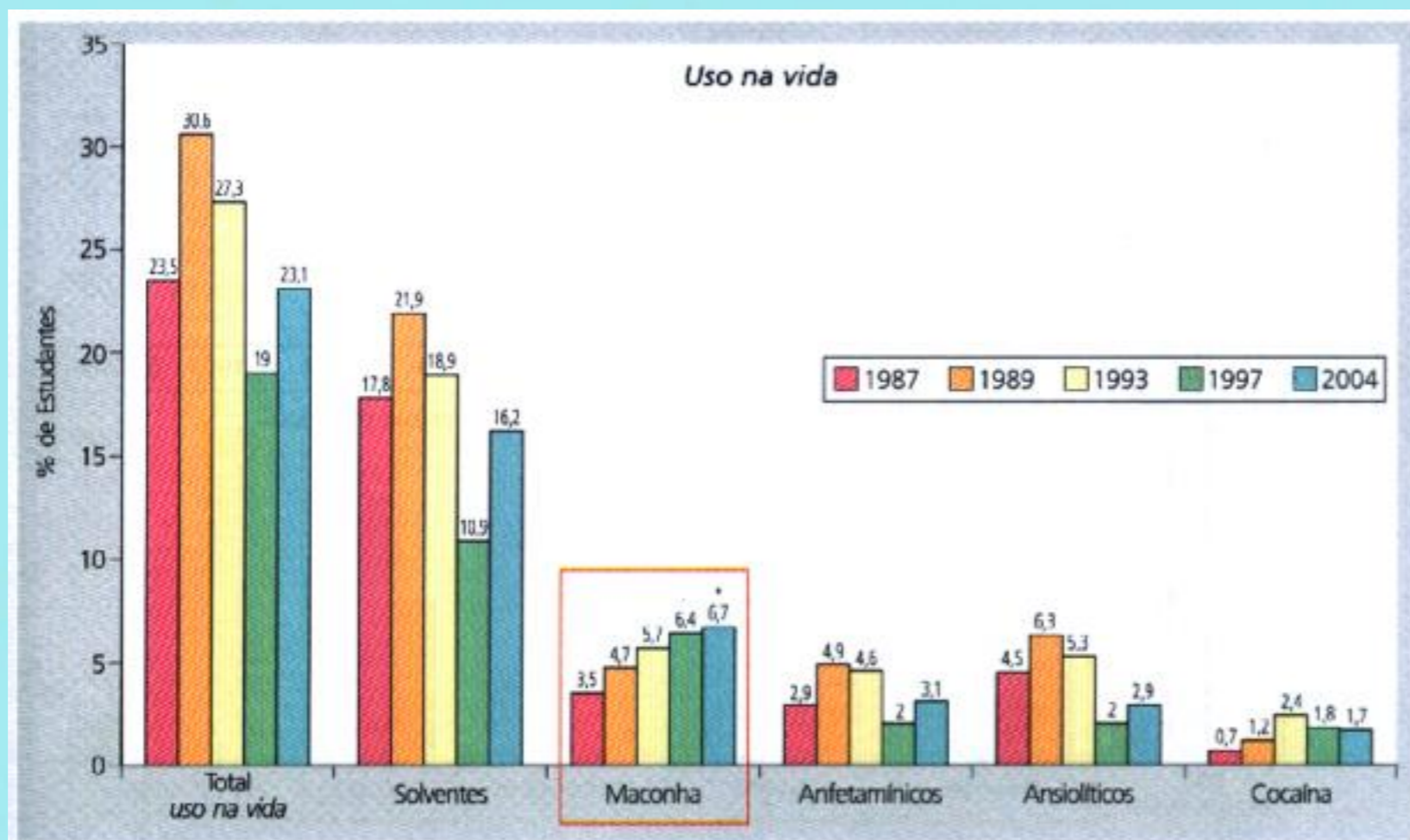


Figura 1A: Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de São Paulo que fizeram uso na vida de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A análise estatística (χ^2 para Tendência, $p < 0,05$) mostrou aumento da tendência do uso na vida para a maconha na comparação entre os 5 levantamentos.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

V Levantamento Nacional de consumo de drogas entre estudantes

2004

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP

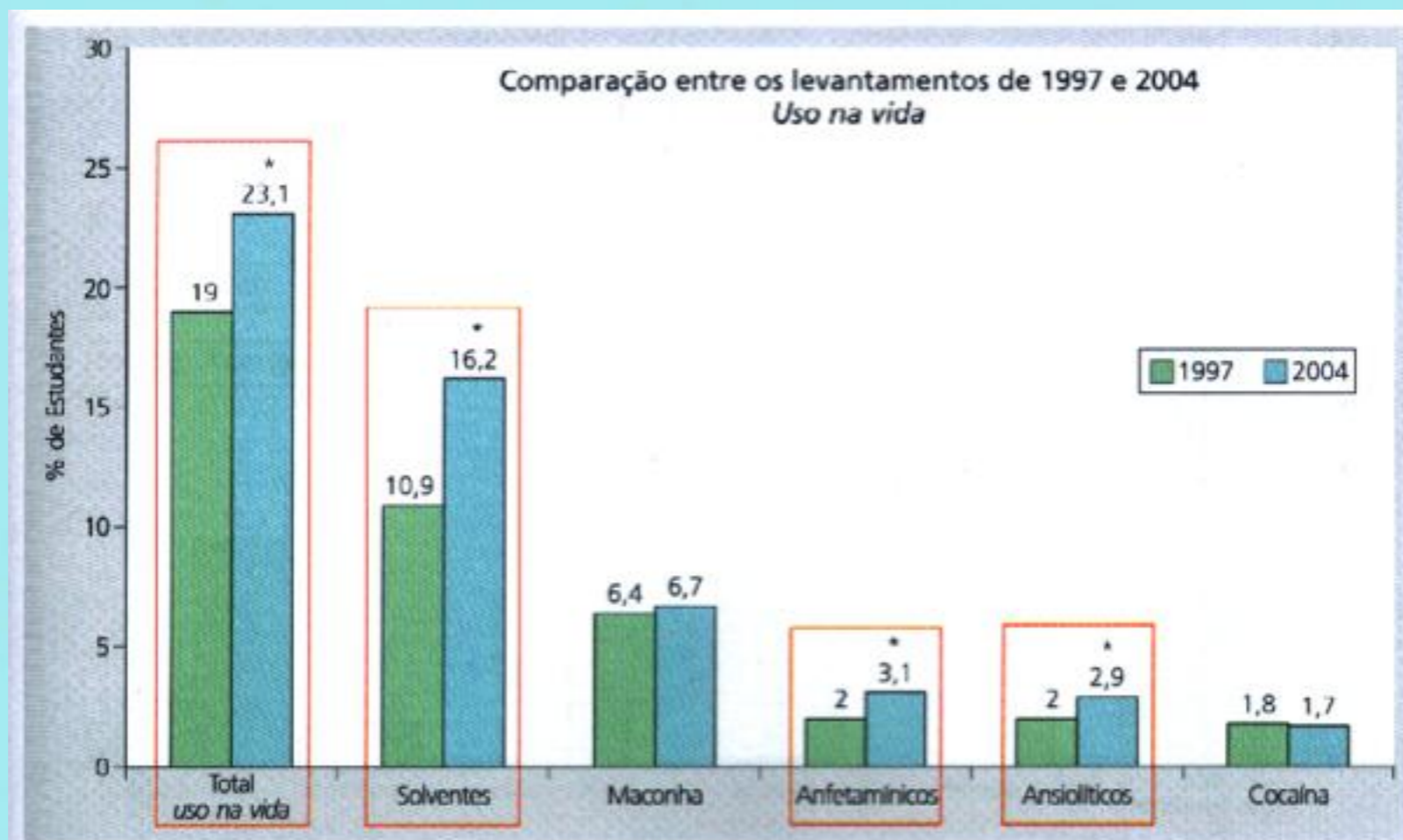


Figura 1B: Porcentagem de alunos das redes municipal e estadual de São Paulo que fizeram *uso na vida* de qualquer droga, exceto álcool e tabaco. A comparação entre os levantamentos de 1997 e 2004 mostrou que houve aumento do *uso na vida* para o total e para os solventes, anfetamínicos e ansiolíticos (Teste do χ^2 , $p < 0,05$).

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Universitários

Levantamentos epidemiológicos escassos, realizados principalmente entre estudantes de Medicina.

Perfil encontrado pelos estudos:

Homens

Vivendo sozinhos / amigos

Recursos financeiros próprios - provenientes do trabalho

Sem religião

Dificuldade de relacionamento com os pais, especialmente as mães

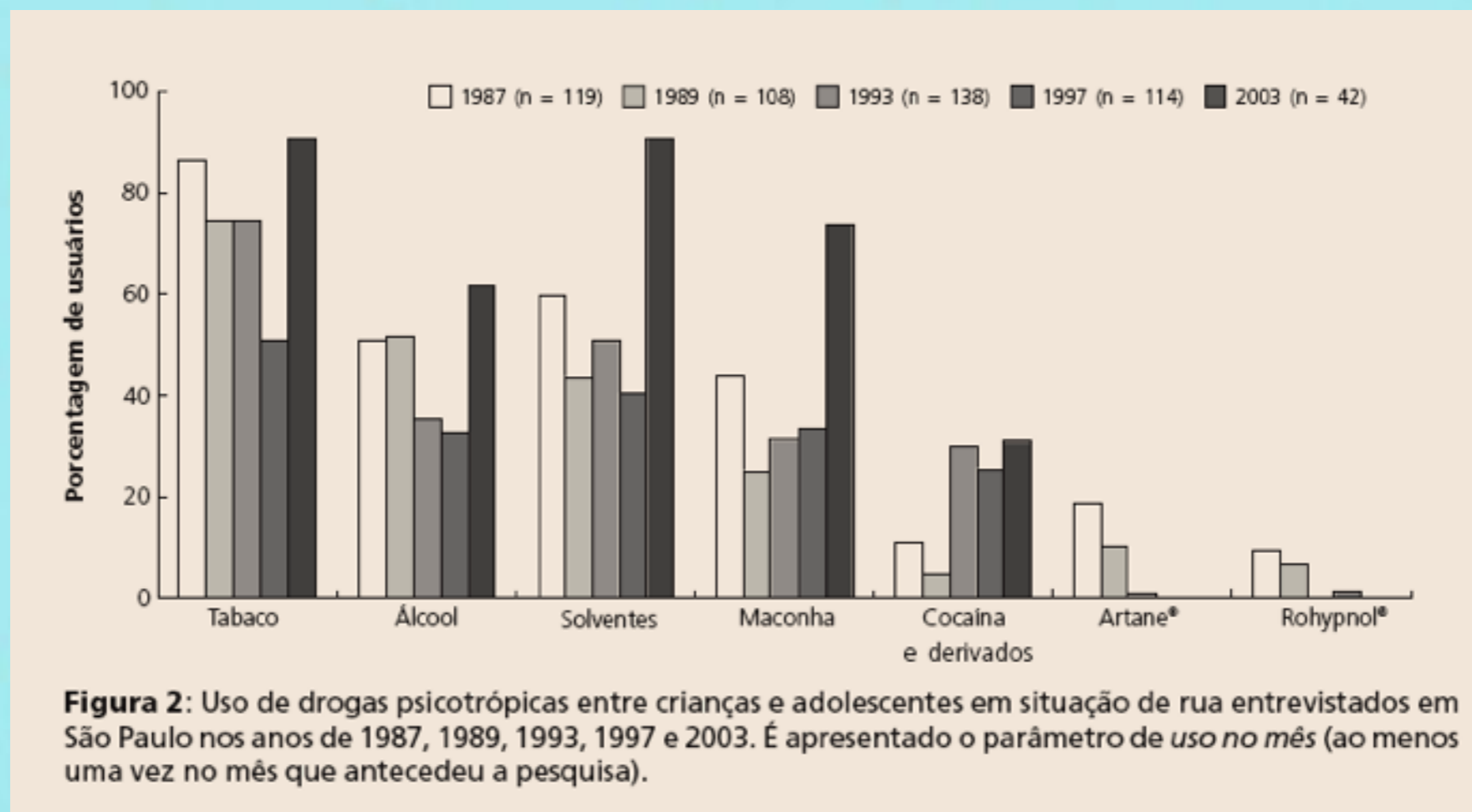
Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Meninos e meninas em situação de rua

V Levantamento Nacional de consumo de drogas entre meninos em situação de rua
2003

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP



Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Meninos e meninas em situação de rua

V Levantamento Nacional de consumo de drogas entre meninos em situação de rua
2003

Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID / UNIFESP

Entre as crianças e adolescentes em situação de rua, o consumo de crack, deu-se no final dos anos 80, especialmente nos estados da região sul e sudeste. A tendência de aumento foi progressiva, constatada ao longo de levantamentos consecutivos (1987, 1989, 1993, 1997 e 2003). No Nordeste, o consumo de cocaína-crack era insignificante até 1997 (em torno de 1%), teve um incremento chegando a 10,3% na cidade de Fortaleza em 2003 e a 20,3% em Recife, sugerindo um aumento na disponibilidade de derivados da coca nesta região.

Disponível online: www.cebrid.epm.br

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Indivíduos com comportamento sexual de risco

O consumo de cocaína e crack tem sido diretamente associado à infecção pelo HIV.

Os comportamentos de risco mais frequentemente observados nessa população são:

1. Número elevado de parceiros
2. Sexo sem proteção
3. Troca de sexo por crack ou por dinheiro para comprar a substância

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Indivíduos com comportamento sexual de risco

Um estudo com 388 adolescentes predominantemente do sexo feminino, entre 13 e 20 anos, que procuraram espontaneamente serviços públicos de Porto Alegre (RS) (2001) para realizar o teste anti-HIV, os relatos de relação sexual com parceiro sem preservativo e de troca de sexo por drogas se mostraram diretamente associados aos casos de soropositividade diagnosticados.

Bassols AMS.

Adolescência e infecção pelo HIV: situação de risco e proteção, auto-estima e sintomatologia psiquiátrica [tese].

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2003.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

o usuário de crack

A primeira investigação sobre o consumo de crack no Brasil foi um estudo etnográfico realizado no município de São Paulo, com 25 usuários vivendo na comunidade. Os autores relataram que o aparecimento da substância e a popularização do consumo tiveram início a partir de 1989. Perfil dos pesquisados: homens, menores de 30 anos, desempregados, com baixa escolaridade e poder aquisitivo, provenientes de famílias desestruturadas.

Estudos de paulistas, gauchos, fluminenses e mineiros corroboraram esse perfil durante os anos noventa.

Nos últimos anos, entre as pessoas de renda mais elevada, começou-se a observar a presença de usuários de crack, apesar da maior prevalência desta droga ainda ocorrer nas classes sociais de menor poder aquisitivo.

Nappo SA, Galduróz JC, Noto AR. Uso do “crack” em São Paulo: fenômeno emergente? Rev ABP-APAL 1994; 16 (2): 75-83.

Nappo SA, Galduroz JC, Raymundo M, Carlini EA. Changes in cocaine use as viewed by key informants: a qualitative study carried out in 1994 and 1999 in Sao Paulo, Brazil. J Psychoactive Drugs 2001; 33(3): 241-53.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Perfil do usuário que procura tratamento

Ambulatorial

Os serviços ambulatoriais especializados detectaram o crescimento do consumo a partir do início dos anos 90. Em meados da mesma década, os usuários de cocaína e crack, que compunham inicialmente menos de um quinto da demanda ambulatorial para drogas ilícitas, passaram a ocupar entre 50 - 80% das vagas dessas unidades de saúde.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Perfil do usuário que procura tratamento

Internação

Assim como nos serviços ambulatoriais, as internações relacionadas ao consumo de cocaína também começaram a aumentar a partir dos anos noventa. De acordo com publicações do CEBRID, nos primeiros anos da década de noventa, houve um aumento de 77% no número de pacientes internados por esse motivo, sendo responsável por 14% das internações por uso de drogas (exceto álcool) em 1989, chegando a 25%, em 1992 .

O usuário de crack internado possui os piores índices sociais, prognósticos e maior risco para doenças sexualmente transmissíveis.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Perfil do usuário que procura tratamento

A dependência de crack é a causa mais frequente de internação por uso de cocaína.

Em um estudo transversal realizado com 440 pacientes de seis hospitais psiquiátricos da Grande São Paulo em 1997-1998, 70% dos pacientes internados por problemas com cocaína eram usuários de crack.

A substância mais consumida entre 406 pacientes internados para tratamento por dependência de drogas ilícitas no município de Marília (SP), com freqüências variando entre 62,9% para os homens e 87,5% entre as mulheres.

Em Curitiba (PR) investigou prontuários de adolescentes (10 – 20 anos) internados por dependência química (n=682). Entre esses, o crack era a segunda substância mais frequentemente utilizada (49%).

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Substance Use & Misuse, 34(11), 1527-1548, 1999

Cocaine—Profiles, Drug Histories, and Patterns of Use of Patients from Brazil

John Dunn, B.Med.Sci., B.M., B.S., M.R.C.Psych.,*
and Ronaldo Laranjeira, M.D., Ph.D.

Unidade de Pesquisas em Alcool e Drogas (UNIAD), Departamento de Psiquiatria, 3º Andar, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, Rua Botucatu, 740, São Paulo-SP, Brazil, 0423-900. Telephone: 55 11 576 4331. FAX: 55 11 575 1708. E-mail: jdunn@psiquiatria.epm.br

ABSTRACT

We studied profiles and drug histories of 294 cocaine users from 15 treatment services in São Paulo, Brazil during 1996–1997. Mean age of subjects was 27 years, and 90% were male. Over 50% had used five different substances apart from cocaine, usually tobacco, alcohol, cannabis, tranquilizers, and solvents. Mean age at first cocaine use was 18.9 years by which time 87% had snorted the drug. Thirty-two percent had injected cocaine, 82% had smoked crack, and 74% reported a full route transition. Sixty-three percent reported daily cocaine use. Median duration of cocaine use was 6.3 years. Acts of acquisitive crime were common, and 56% had been arrested. Our findings are discussed in terms of implications for prevention and treatment.

Key words. Cocaine; Crack cocaine; Client profiles; Use patterns; Brazil

John Dunn

Ronaldo Laranjeira

Cocaína - perfis, história natural e padrões de consumo.

Substance Use & Misuse

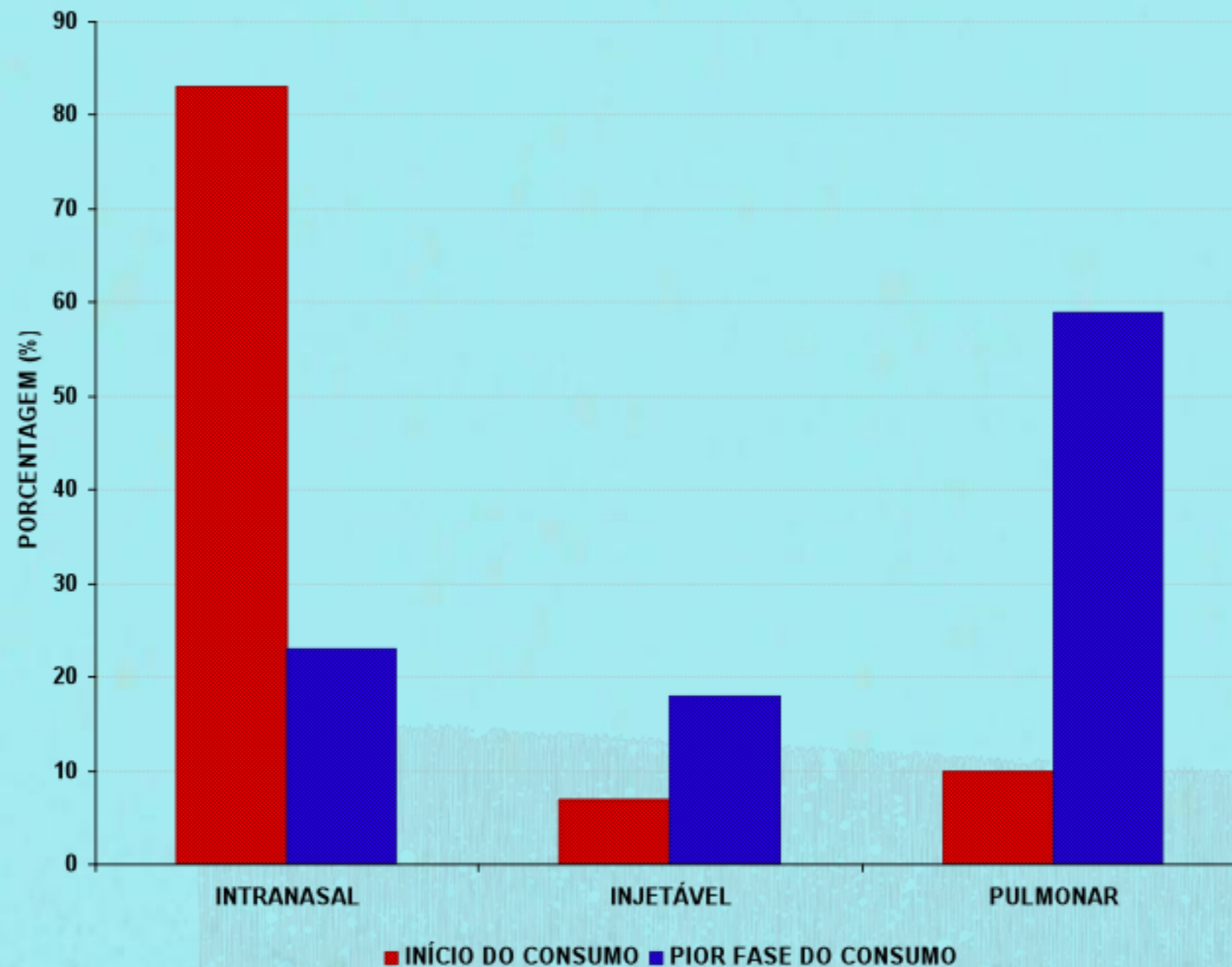
34(11): 1527-48.

1999

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

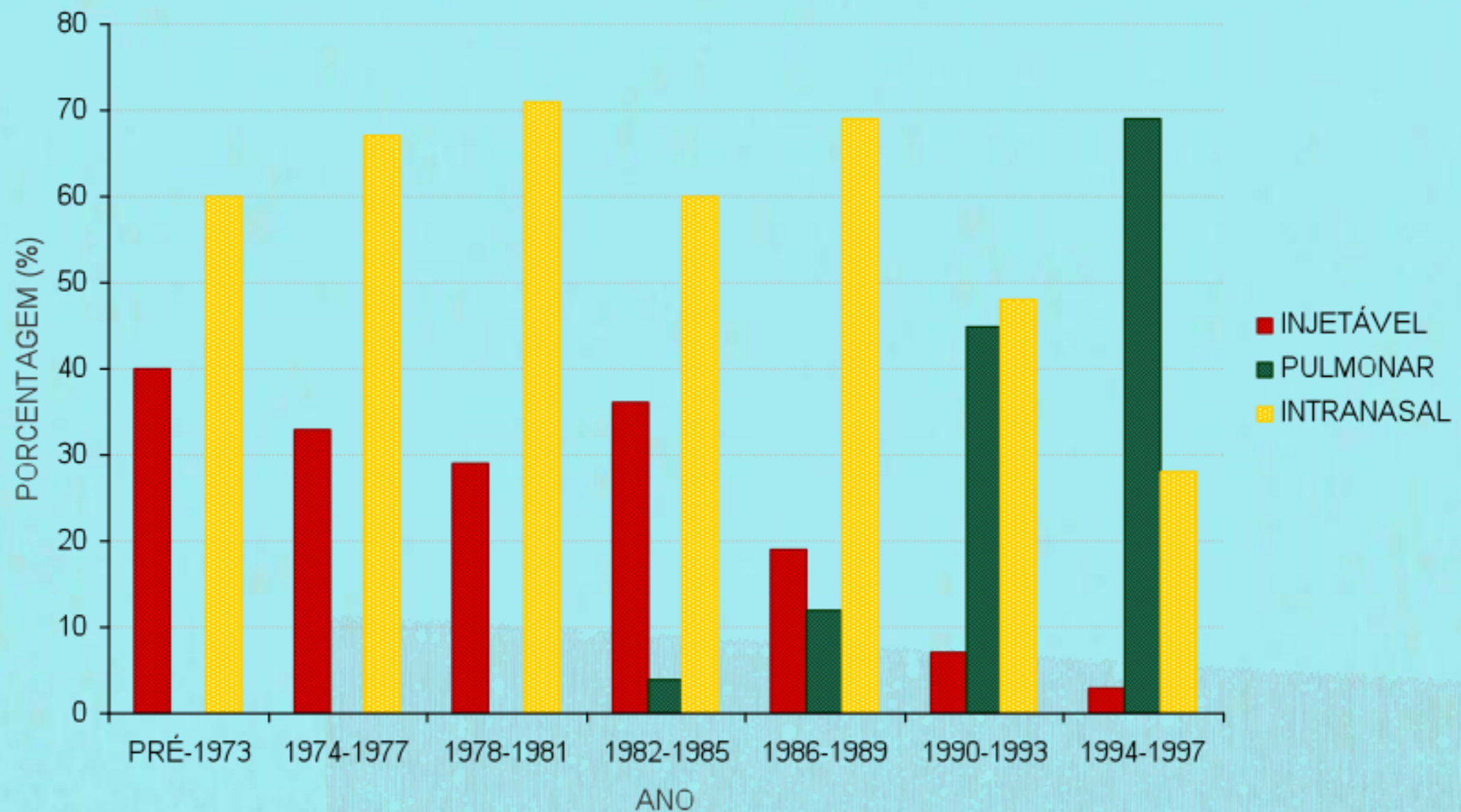
Via de administração de escolha inicial e durante a pior fase do consumo.



Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

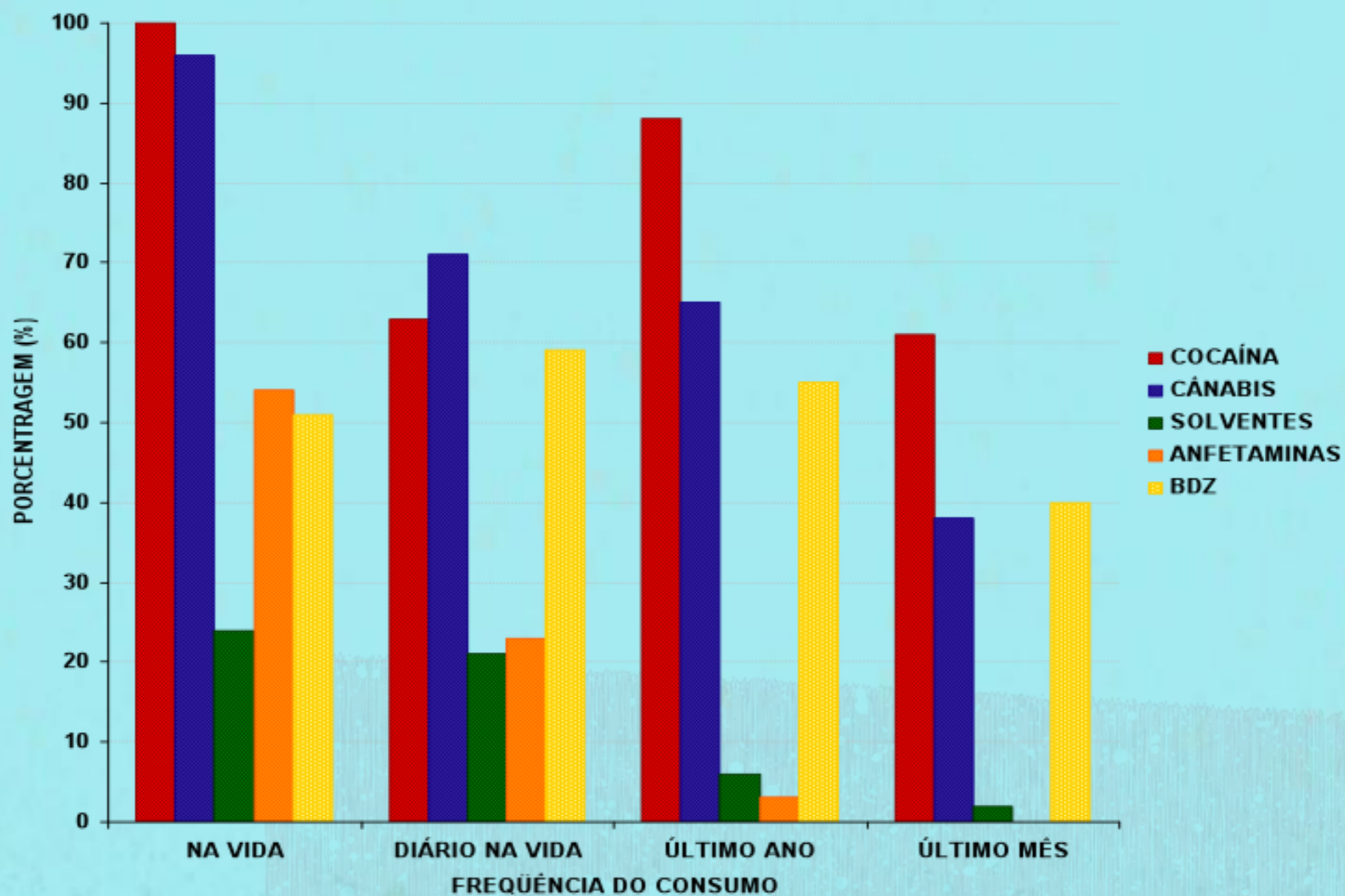
Ano em que os usuários utilizaram pela primeira vez a via de administração escolhida.



Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Uso concomitante de outras substâncias.



Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Perfil do usuário que procura tratamento

Comorbidades

A presença de um segundo diagnóstico psiquiátrico é comum entre os usuários de cocaína e crack. A depressão e os transtornos ansiosos são as comorbidades psiquiátricas mais frequentemente observadas em estudos brasileiros com esses usuários.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Perfil do usuário que procura tratamento

Fatores preditivos de adesão e abandono

Entre todos dependentes de substâncias psicoativas que buscam tratamento, o usuário de cocaína e crack é o que possui as maiores frequências de abandono.

Evidências apontam como fatores preditivos de abandono: existência de problemas legais, baixo nível de habilidades sociais (coping skills), perda dos pais na infância, diagnóstico de transtorno mental na família e transtorno por dependência de álcool associado.

O usuário de crack parece estar mais propenso a abandonar o tratamento do que o usuário de cocaína intranasal.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Perfil do usuário que procura tratamento

Fatores preditivos de adesão e abandono

Quanto os fatores de adesão, há relação positiva entre multiplicidade de propostas de atendimento (farmacoterapia, encaminhamento a grupos de ajuda mútua, atendimento às mães, atendimento de família, atendimento médico geral) e melhor adesão terapêutica. Isso reforça a idéia de que os usuários de cocaína e crack necessitam de abordagens mais intensivas e prolongadas em relação aos outros dependentes.

Perfil do usuário de crack no Brasil

Resultados

Perfil do usuário que procura tratamento

Mortalidade

Perfil do usuário de crack no Brasil

Discussão

1. Levantamentos brasileiros não captam o atual.
 2. O jovem do sexo masculino ainda é o mais prevalente.
 3. Fatores associados: abandono escolar, família desestruturada, pobreza, ausência de religião.
 3. Há variações regionais de produtos freebasing - crack, merla e pasta.
 4. Estudos limitados e antigos entre universitários.
 5. Aumento entre meninos de rua.
- 1º movimento: aparecimento e aumento no Sul / Sudeste
- 2º movimento: disseminação do consumo para o RJ & Norte / Nordeste
6. Troca de sexo por droga,
 7. Altos índices de comorbidade / complicações clínicas

Perfil do usuário de crack no Brasil

Evidências indiretas

Classe Média

Guetos de consumo

Perfil do usuário de crack no Brasil

Evidências indiretas

Jornal da Tarde

www.jt.com.br

SAO PAULO
FOLHA PAUSA
21 DE ABRIL DE 2010
EDICAO CAPITAL
ANO 66 Nº 1421

NA CAPITAL 11° MÍN. 22° MÁX. NÃO CIRCULAM PLACAS FINAIS 3e4

R\$1,50

ESPORTES

R\$ 32 milhões tiram Cristiano e André do Timão

O Fenerbahce arrematou o volante e o lateral-esquerdo. Eles viajam hoje para a Turquia e passam por exames médicos. Devem ficar por 5 anos

R\$ 11,5 milhões é quanto o Corinthians leva na transação. A diferença pertence a quatro parceiros diferentes

Luxemburgo com Teixeira: prometendo trabalho e dizendo que vai classificar o Santos para a Libertadores

Luxa chega para salvar o Peixe

Missa: tirar o time do 13º lugar, converter a defesa mais vazada, acabar com os rachas na equipe...

Tricolor tem de incomodar

Precisa acabar com o longo jejum de vitórias como visitante

Cracolândia ● PÁGS. 3A e 4A

Centro vira sacolão das drogas. Polícia nem vê

Por trás dos 'noias' que perambulam pela região da Rua Guaianases, o tráfico abastece a classe média

● O uso de drogas na Cracolândia, no centro de São Paulo, não se resume aos viciados. Crescem em todos os ruas Guaianases e Vila Urca é um movimentado ponto de distribuição de crack, que abastece trechos das classes sociais. Nos portões Marlei Capitelli e Valéria Gonçalves e a TV Estadão acompanharam o esquema por duas semanas. Toda madrugada, usuários de classe média e alta chegam ao pé de táxi nos camarões. Há troca de droga por produtos básicos na "feira do rolo" e promoções. Por volta de 11h de sexta-feira, ocorre uma liquidação: por um pagamento, segundo os moradores, já virou rotina. Durante uma hora, a pedra de crack foi vendida a R\$ 5 (o preço normal é o dobro). A droga sai pronta de três laboratórios nas proximidades e viciados e levados por ciclistas para mulheres e adolescentes bem vestidas. Elas vendem o crack ou o repassam a usuários, que o negociam.

SÓ PEQUENOS

As polícias Civil e Militar negam que exista esquema estruturado de tráfico e afirmam que só pequenos traficantes agem na região, abastecendo o consumo local

QUEM VAI QUERER?

“Olha o 'bloco' (pedra de crack) que o menino acabou de sair o 'bloco'!”
Ciclista anunciando que é entrega

“Quem quer rachar um 'bloco'? Só R\$ 5. Olha o 'bado' (pedra de crack)!”
Fraça mais vendida durante a madrugada na região

“Tem 'loira' (Policia Militar) vindo na contramão”
Olhos geralmente virados para trás

“É assim mesmo: a viatura passa, eles saem e voltam”
Orel Rodrigues de Souza, comandante do 13º BPM

Traficante entrega crack a usuários para que eles o vendam. Depois, recebe o dinheiro e paga pelo serviço tirando restos de pedra no chão. Os viciados se arrastam na calçada para pagar os favelos

JT SEU BOLSO

Preço mais baixo? Siga o **Twitter**

Empresas usam o "microblog", que virou febre na internet, para divulgar os seus produtos

Netbooks, os ultraportáteis

Leves e compactos, eles são a última tendência em computador

Santa Cecília ● PÁG. 5A

Incêndio em prédio causa duas mortes

● Um incêndio, que pode ter sido causado por botijão de gás ou fiação elétrica, atingiu dois apartamentos de um edifício de sete andares na Rua Barão de Campinas, centros Ometado e de um dos prédios acabou de ser mandado demolir, antes de ser legendado bombeiros. Uma mulher teve ataque cardíaco e morreu no hospital.

Saúde ● PÁG. 10A

Gripe suína: o jeito é apelar para tendas

● Pacientes com sintomas de gripe suína devem ser separados na emergência dos hospitais, mas não que para isso seja preciso montar tendas. A recomendação é do Ministério da Saúde. "O ideal é estabelecer duas portas. Não casos em que essas divisões não é possível, a saída é montar tendas", diz Alberto Beltrame, da Atenção à Saúde.

Avião do Skank perde porta e faz pouso de emergência ● Integrantes da banda se assustaram. Piloto aterrissou em fazenda 16A

Inscrições do Enem: queda de 5,45% no Estado ● Explicação pode ser não adesão da USP, Unicamp e Unesp ao programa 16A

Fomos ver como funciona 'Som & Fúria' na vida real ● Os bastidores de uma companhia teatral como a da minissérie da TV 10

Sai Zona Azul e entra 'Cartão Pacaembu' ● Estacionar na Praça Charles Miller ficará mais barato ● PÁG. 7A

Amanhã: Jornal do Carro ● Comparativo: Audi Q5 e Mercedes-Benz GLK

SEGUNDA-FEIRA 15:10-15:20
TERÇA-FEIRA 15:10-15:20
QUARTA-FEIRA 15:10-15:20
QUINTA-FEIRA 15:10-15:20
SEXTA-FEIRA 15:10-15:20
SÁBADO 15:10-15:20
DOMINGO 15:10-15:20

OPORTUNIDADE
SÓ PARA ASSINANTES
JORNAL DO CARRO
R\$ 1,50
11111-11111

Perfil do usuário de crack no Brasil

Evidências indiretas

Comportamento

O crack invade a classe média

16/11/2008 08:12

O crack, antes usados apenas por marginais e menores de rua, agora chega à classe média. O consumo da droga entre a população mais abastada ainda não transparece nas pesquisas dos órgãos de saúde porque, na tabulação dos dados, ele está quase sempre na mesma classificação da cocaína, da qual é uma versão inferior e mais tóxica.

"Estudantes de faculdades particulares, advogados, publicitários e até médicos são as novas vítimas da substância", afirma o médico Luiz Alberto Chaves de Oliveira, presidente do Conselho de Drogas e Álcool de São Paulo.

Para quem tem dinheiro no bolso, o crack é ainda mais perigoso. São comuns os casos de viciados que pagam a droga com bens roubados da família ou forçam os pais a pagar suas dívidas com traficantes alegando que correm risco de vida. "Eu, que sempre estudei em colégios particulares, de repente me vi um assaltante com uma faca na mão para comprar pedras", diz o estudante de marketing L., 21 anos, de Fortaleza, livro do vício há um ano e dois meses.

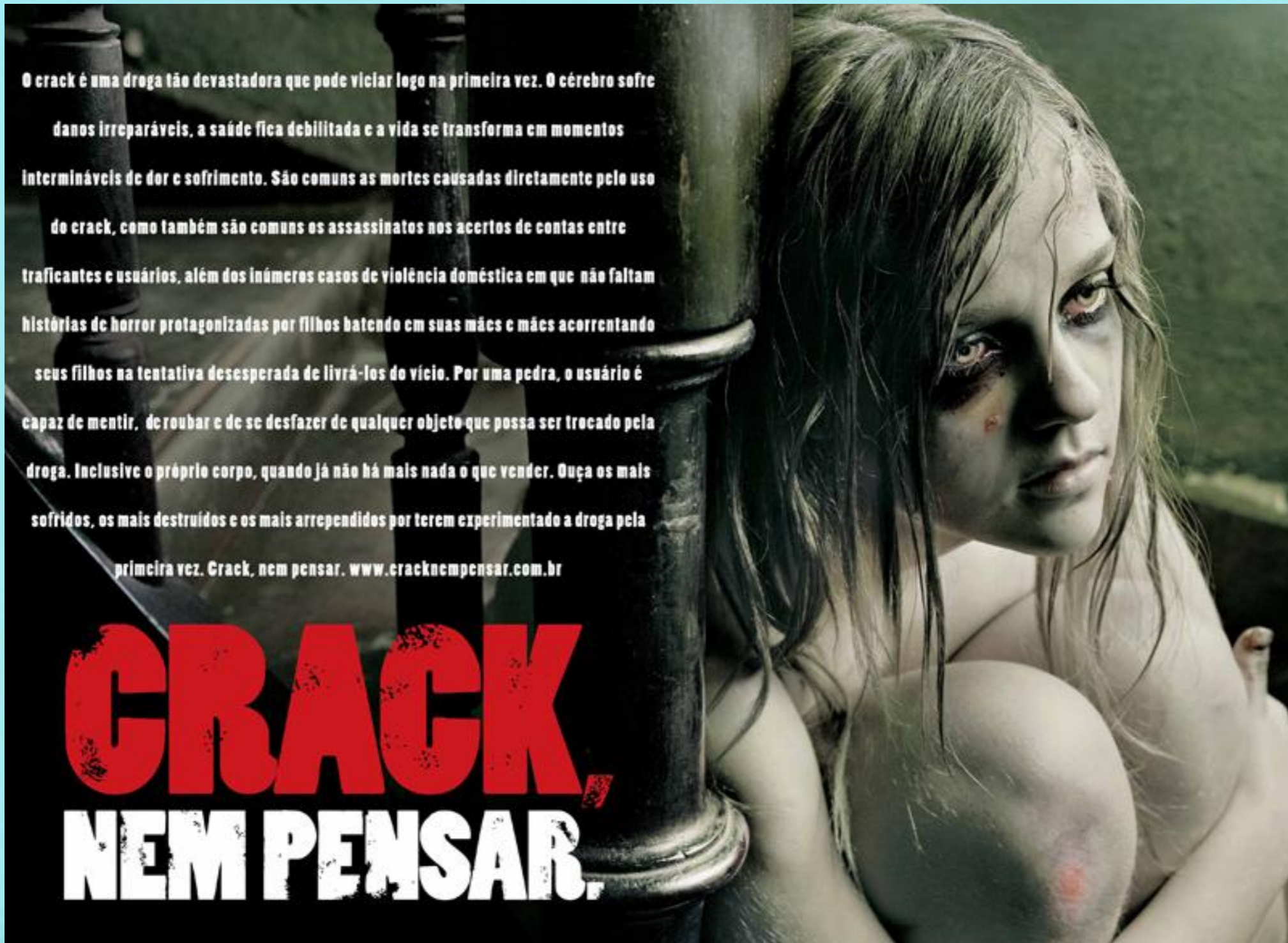
veja
.com

Perfil do usuário de crack no Brasil

Evidências indiretas

O crack é uma droga tão devastadora que pode viciar logo na primeira vez. O cérebro sofre danos irreparáveis, a saúde fica debilitada e a vida se transforma em momentos intermináveis de dor e sofrimento. São comuns as mortes causadas diretamente pelo uso do crack, como também são comuns os assassinatos nos acertos de contas entre traficantes e usuários, além dos inúmeros casos de violência doméstica em que não faltam histórias de horror protagonizadas por filhos batendo em suas mães e mães acorrentando seus filhos na tentativa desesperada de livrá-los do vício. Por uma pedra, o usuário é capaz de mentir, de roubar e de se desfazer de qualquer objeto que possa ser trocado pela droga. Inclusive o próprio corpo, quando já não há mais nada o que vender. Ouça os mais sofridos, os mais destruídos e os mais arrependidos por terem experimentado a droga pela primeira vez. Crack, nem pensar. www.cracknempensar.com.br

CRACK,
NEM PENSAR.





UNIDADE DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS,
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

UNIA D - UNIFESP
RUA BOTUCATU 390
V. CLEMENTINO 04023-061
SÃO PAULO - SP
TELEFONE & FAX: (11) 5575.1708

MARCELO RIBEIRO
PSIQUIATRA • DIRETOR CLÍNICO

marcelo@uniad.org.br